



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANTÔNIA LINHARES TIAGO

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NA CIDADE DE TIANGUÁ-CE**

Tianguá – CE
2024

ANTÔNIA LINHARES TIAGO

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS MICROS E
PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NA CIDADE DE TIANGUÁ-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade ViaSapiens, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profa. Esp. Alaíde Mara de Albuquerque Sá

TIANGUÁ

2024

ANTÔNIA LINHARES TIAGO

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS MICROS E
PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NA CIDADE DE TIANGUÁ-CE**

Artigo apresentado à Faculdade ViaSapiens,
como exigência parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof^o Alaide Mara de Albuquerque Sá, Esp.

Membro: Prof^o Francisco Alves de Souza Neto, Me.

Membro: Prof^o(^a) XXXX, Esp., Me, Dr(a).

AGRADECIMENTO

Este trabalho é fruto de uma caminhada que não trilhei sozinha. Agradeço primeiramente à Deus, que é um Pai presente, e que ao longo desta jornada me sustentou concedendo força, sabedoria e determinação.

À minha família de origem, em especial aos meus pais, que, para que eu pudesse caminhar na sombra, trabalharam de sol a sol. Minha eterna gratidão à minha mãe, Dona Graça, pelo suporte incondicional, principalmente nos dias mais difíceis, quando a carga de trabalho parecia insuportável.

À família que formei, ao meu esposo Francisco e ao meu filho José Thales, que são para mim o motivo e a razão de tanto esforço e determinação para alcançar este tão sonhado objetivo.

À minha orientadora, professora Mara, por compartilhar seu conhecimento e guiar meus passos durante esta jornada acadêmica, sempre com muita paciência.

Ao professor Souza, pela paciência, pelas valiosas orientações e por acreditar neste projeto desde o início.

Aos colegas e amigos, pelo apoio, pelas trocas de ideias e pela motivação nos momentos difíceis.

As micro e pequenas empresas de Tianguá-CE, pela colaboração e disponibilidade em compartilhar informações essenciais para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a utilização da contabilidade como ferramenta de gestão pelas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) de Tianguá-CE, avaliando o nível de conhecimento dos gestores sobre sua aplicação na tomada de decisões empresariais. A pesquisa também busca compreender se esses gestores dominam os principais indicadores contábeis e sua relevância para a gestão financeira e operacional, além de avaliar como percebem os resultados da contabilidade no sucesso e continuidade de seus negócios. A metodologia adotada incluiu uma revisão sistemática da literatura e a aplicação de uma pesquisa científica de natureza explicativa, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de materiais bibliográficos e questionários, elaborados com base em modelos validados e aplicados a uma amostra intencional de empresários locais. Os resultados indicam que, embora os gestores reconheçam a importância da contabilidade para uma gestão eficiente, sua aplicação ainda é limitada para fins estratégicos. A complexidade das leis e regulamentações foi apontada como um dos principais desafios, destacando a necessidade de maior apoio por parte de sistemas automatizados e profissionais contábeis. Conclui-se que a contabilidade é amplamente utilizada para a gestão operacional, mas há espaço para sua aplicação mais avançada, como no planejamento estratégico e na identificação de pontos fortes e fracos das empresas.

Palavras-chaves: Contabilidade gerencial; Micro e pequenas empresas; Ferramentas Contábeis.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of accounting as a management tool by Micro and Small Enterprises (MSEs) in Tianguá-CE, evaluating the level of knowledge of managers about its application in business decision making. The survey also seeks to understand whether these managers master the main accounting indicators and their relevance to financial and operational management, in addition to evaluating how they perceive the results of accounting in the success and continuity of their business. The methodology adopted included a systematic review of the literature and the application of a scientific research of an explanatory nature, with a quantitative approach. Data collection was carried out through bibliographic materials and questionnaires, elaborated based on validated models and applied to an intentional sample of local entrepreneurs. The results indicate that, although managers recognize the importance of accounting for efficient management, its application is still limited for strategic purposes. The complexity of laws and regulations was pointed out as one of the main challenges, highlighting the need for greater support from automated systems and accounting professionals. It is concluded that accounting is widely used for operational management, but there is room for its more advanced application, such as in strategic planning and in the identification of strengths and weaknesses of companies.

Keywords: Management accounting; Micro and small companies; Accounting Tools.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Escolaridade x Faturamento do MPE	13
Tabela 2 - Análise do perfil do MPE.....	22
Tabela 3 - Conhecimento e utilização da contabilidade	23
Tabela 4 - Contabilidade como ferramenta de gestão	23
Tabela 5 - Impacto da contabilidade na Gestão Empresarial	24
Tabela 6 - Benefícios ao se utilizara contabilidade	25
Tabela 7 - Desafios e necessidades.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Demonstrativos contábeis	15
Quadro 02 - Indicadores de Liquidez.....	16
Quadro 03 - Indicadores de Desempenho	17
Quadro 04 - Demonstração da Margem de Contribuição	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	12
2.2. PROPRIETÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	13
2.3. CONCEITOS E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....	14
2.4. INSTRUMENTOS CONTÁBEIS DE DECISÃO.....	15
2.4.1 <i>Análise de demonstrações financeiras</i>	15
2.4.2 <i>Orçamento empresarial</i>	17
2.4.3 <i>Margem de contribuição por produto</i>	18
2.4.4 <i>Análise do ponto de equilíbrio</i>	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE/ANEXO	30
DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL	34

1. INTRODUÇÃO

De acordo com estatísticas do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) a economia brasileira atual é predominantemente composta por Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Essas empresas são responsáveis por impactar positivamente a economia do país, já que através de suas atividades, geram empregos, renda e contribuem de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) (Silva, 2022).

Embora tais entidades sejam a maioria das empresas ativas e das que abrem anualmente, sua permanência no cenário econômico é preocupante, devido ao número elevado de organizações que encerram suas atividades nos primeiros anos de atuação. Uma das principais causas de tal fato, é a falta de um sistema de gestão eficaz (Silva *et. al.*, 2023). Atualmente a sobrevivência desses empreendimentos torna-se desafiador devido à dificuldade em manter-se atualizada, em meio a um mercado bastante competitivo.

Nesse contexto, a contabilidade surge como apoio estratégico para os empresários, através de relatórios contábeis auxiliando na tomada de decisão. Para Silva *et al.* (2023) a não utilização da contabilidade com ferramenta de gestão pode acarretar um descontrole financeiro, contábil e gerencial, tornando-os alvo fácil a falência, diante da alta competitividade do mercado.

Dado a relevância das MPEs para a economia brasileira e sua taxa elevada de falência nos seus primeiros anos de mercado, este estudo busca evidenciar a utilização da contabilidade como uma ferramenta estratégica para os empresários no processo de gestão do negócio, quando se trata da tomada de decisão assertiva. A partir do que foi apresentado, este estudo busca responder a seguinte pergunta: “Qual é o nível de conhecimento dos empresários de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da cidade de Tianguá-CE sobre a contabilidade como ferramenta de gestão e sua aplicação prática na tomada de decisões empresariais?”.

O objetivo geral deste estudo é analisar a utilização da contabilidade como ferramenta eficaz de gestão para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da cidade de Tianguá-CE, buscando mensurar o nível de conhecimento dos gestores sobre o uso da contabilidade na tomada de decisões empresariais. Pretende-se ainda, investigar se tais empresários compreendem os principais indicadores contábeis e sua importância para a gestão financeira e operacional de seus empreendimentos, assim como avaliar a percepção dos resultados para o sucesso e continuidade dos seus negócios.

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, evidenciando a relevância da contabilidade como ferramenta de gestão para as MPEs. A pesquisa, de natureza científica aplicada, adota um enfoque explicativo e um método

quantitativo, permitindo a quantificação dos resultados por meio de linguagem matemática (Fonseca, 2002). A coleta de dados foi baseada em materiais bibliográficos e complementada por um questionário, desenvolvido com o auxílio do orientador e modelos validados (Pereira *et al.*, 2018), garantindo uma amostragem abrangente. A amostra intencional, composta por empresários da cidade de Tianguá-CE, foi selecionada conforme a definição de Fonseca (2002).

Os resultados demonstram que os empresários reconhecem a importância da contabilidade para uma gestão eficiente, mas ainda a utilizam de forma limitada para fins gerenciais. Entre os principais desafios identificados estão a complexidade das leis e regulamentações, evidenciando a necessidade de simplificação de processos e maior apoio de sistemas automatizados ou profissionais contábeis. Destaca-se, ainda, a relevância de uma maior participação do contador na gestão empresarial, contribuindo para superar barreiras burocráticas e otimizar o uso da contabilidade como ferramenta estratégica.

Uma pesquisa divulgada pelo SEBRAE (2023) aponta que as MPEs são responsáveis pela maior taxa de empregos formais gerados, segundo os dados, dos 241.785 novos postos de trabalhos criados, 85,5% foram nessa modalidade de empreendimento.

De acordo com Marcelino *et al.*, (2021) a implementação de ferramentas de gestão deve ser prioridade nas organizações, aumentando as probabilidades de alcançar sucesso a médio e longo prazo, por desempenharem um papel eficaz na consolidação financeira das organizações, independentemente do porte, além de contribuir para a prevenção de problemas e falhas nos processos que poderiam levar à falência. Entender a relevância da contabilidade para a gestão eficaz destes negócios é essencial para haver maior adesão dos empresários, enxergarem o contador não como um ser burocrático, mas consultor para o sucesso e perpetuação do negócio.

Este trabalho é estruturado em cinco seções, que visam proporcionar uma compreensão abrangente do tema abordado. A primeira seção, tem-se a introdução que apresenta o contexto do estudo, delineando o tema e os objetivos propostos. Na segunda seção, o referencial teórico, onde são discutidos teorias e conceitos que fundamentam a pesquisa. A terceira seção, metodologia com os métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise dos dados. Quarta seção, análise de resultados onde são apresentados e discutidos os dados obtidos. Por fim, a quinta seção com a conclusão que sintetiza os principais pontos, destacando as contribuições do trabalho e sugerindo possíveis caminhos para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo a definição da lei complementar N° 123/2006, as MPEs ou Micro e Pequenas Empresas são organizações empresariais relacionadas ao tamanho/porte da empresa, que atuam como pessoas jurídicas, com CNPJ, possuindo algumas vantagens em relação às demais empresas, como por exemplo: menos burocracia, acesso facilitado ao mercado de trabalho, benefícios no setor público, investimento em inovação e outros. Ainda de acordo com a lei, uma MPE pode ser individual (um dono) ou uma sociedade (dois ou mais donos), havendo ainda a possibilidade de 04 categorias:

1. Sociedade Simples
2. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)
3. Empresário Individual
4. Sociedade Empresária Limitada (LTDA)

Segundo o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), através do boletim do 3º quadrimestre do Mapa de Empresas, divulgado no dia 26 de janeiro de 2024, 1.714.847 empresas foram abertas no país em 2023, resultando em um total de 20.798.291 empresas ativas. Desse total, 93,5% das empresas são microempresas ou empresas de pequeno porte. As MPEs representam hoje, 30% do PIB, que é o conjunto de riquezas produzidas por um país. São muitas as contribuições positivas que as Micro e Pequenas empresas proporcionam a economia brasileira: diminuição da informalidade, geração de empregos, arrecadação de tributos e claro, diversidade de serviços e produtos (Silva, 2020).

No contexto estadual do Ceará, o 1º trimestre de 2024 registrou a abertura de 26.822 novas empresas, desse quantitativo, 98% são Micro e Pequenas Empresas, segundo levantamento da Junta Comercial do Ceará (JUCEC). Para o presidente da JUCEC os números são resultados altamente positivos.

Em contradição com os dados positivos acima, o número de empresas que fecham as portas nos primeiros anos de atuação é bem elevado. De acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 80% das micro e pequenas empresas

encerram suas atividades antes de completar um ano, enquanto aproximadamente 60% fecham as portas antes de alcançar o marco de cinco anos.

Um estudo realizado pelo SEBRAE aponta como principal fator a análise de gestão e do relacionamento com o público externo. Segundo as informações obtidas, a maioria das empresas fecha suas portas precocemente devido à falta de pesquisa de mercado por parte dos empreendedores antes de iniciar suas operações.

2.2. PROPRIETÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para traçar um perfil destes empresários proprietários de Micro e Pequenas Empresas, será trazido dados da pesquisa realizada em parceria da CNDL e SPC Brasil (2015). Os empresários são em sua maioria homens (61%), e minoria mulheres (39%). A Tabela 1 mostra a correlação entre escolaridade e faturamento das MPes:

Tabela 1: Escolaridade x Faturamento do MPE

Escolaridade x faturamento do MPE	
ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL	MÉDIA DO FATURAMENTO ANUAL
Até fundamental incompleto (1º grau incompleto)	R\$ 186.100,17
Fundamental completo (1º grau completo) a médio incompleto	R\$ 322.388,16
Médio completo (2º grau completo)	R\$ 370.449,42
Superior incompleto	R\$ 430.904,44
Superior completo	R\$ 483.037,47
Pós-graduado/especialização/MBA	R\$ 721.408,49
Mestrado/Doutorado	R\$ 1.266.100,30

Fonte: adaptado, CNDL e SPC Brasil, 2015.

É possível perceber que quanto maior a escolaridade/nível de conhecimento, maior o faturamento. Dados de uma pesquisa realizada pelo Centro de Apoio ao Pequenos Empreendimentos (CEAPE Brasil), realizada através de entrevistas com 26 mil empresários de diferentes estados do Brasil, apontam que até julho de 2023, 86% não concluíram e nem estavam cursando faculdade.

Uma outra pesquisa, realizada pelo Blog Conta Azul, que tem como objetivo explorar a relação entre empresários e contadores, mostra que, dos entrevistados, 97% só fazem uso do

básico da contabilidade, que são: folha de pagamento, obrigações trabalhistas e tributárias. Mais da metade dos entrevistados concordam que os profissionais contábeis servem apenas para cumprir obrigações da empresa. Apenas 23% alegaram ter suporte do contador na gestão financeira da empresa.

2.3. CONCEITOS E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Quando falamos em contabilidade, a maioria das pessoas sabe do que se trata, porém a minoria sabe qual o objetivo desta. A contabilidade existe desde a pré-história, não como é hoje, mas desde que iniciaram as primeiras trocas entre os homens primitivos, tais fatos passaram a ser registrados. Naquela época, eram registrados em placas de argilas, para fim de controle (Trigeiro, 2017). O ato de registrar, controlar e gerenciar patrimônio, sempre foi uma necessidade humana. Desde os primórdios o homem registra e controla seus bens, decorrente da colheita, da criação de animais e etc. Neste contexto, a Itália foi a grande iniciadora da contabilidade como pensamento científico, a partir da propagação do método de Partidas Dobradas, após a publicação da obra do autor Free Luca Pacioli (Alves; Mendes, 2021).

A contabilidade deixou de ser uma exigência burocrática e assumiu um papel importantíssimo na rotina diária das empresas, atuando como uma ferramenta para o desenvolvimento dos negócios. O contador é quem fornece informações relevantes que ajudam na tomada de decisões, e é quem administra a vida financeira da empresa, que tem em vista: lucratividade, estabilidade e crescimento em suas atividades. Para Silva *et al.* (2022), é por meio da contabilidade que a empresa sabe sua rentabilidade e lucratividade. Isso é possível através do balanço patrimonial, com a compreensão dos ativos e passivos; através da demonstração do resultado, analisando as receitas, custos e despesas da empresa. Mas tais relatórios são técnicos demais, dificultando a compreensão do empresário, nesse sentido a contabilidade atua como auxiliadora na tomada de decisão assertiva (Silva *et al.*, 2020).

A importância dos serviços de contabilidade para os microempreendedores individuais é bastante notória, principalmente em termos de conhecimento da legislação e das obrigações acessórias, pois a maioria dos proprietários de MPEs são leigos em relação até mesmo sobre o que é fisco regulamentador, tipos e emissão de notas fiscais, alterações de atividades econômicas e de endereços, processos de abertura e baixa, parcelamentos de débitos junto a receita federal, entre outros.

2.4. INSTRUMENTOS CONTÁBEIS DE DECISÃO

A principal característica da contabilidade é gerar informação útil para seus usuários (Hall *et al.*, 2012). Para que se cumpra sua finalidade, diversas são as ferramentas contábeis, além das demonstrações, que auxiliam a tomada de decisão. Dessa forma, a contabilidade não apenas registra transações, mas também fornece uma base sólida para análises estratégicas, possibilitando aos gestores identificarem oportunidades e riscos.

2.4.1 Análise de demonstrações financeiras

Diniz (2015, p. 21) explica que dentro da empresa, com foco no aspecto financeiro, a empresa é tomadora de duas grandes decisões: de investimento e de financiamento, ou respectivamente, aplicação e captação de recursos. Diniz (2015, p. 21), complementa: “Estas duas decisões são contínuas e inevitáveis dentro de qualquer organização”. É inerente aos processos de uma empresa, que em algum momento os gestores precisem tomar essas decisões, de investir e de buscar financiamento. E aí surge novamente a contabilidade, com contribuição essencial, primeiramente no fornecimento de informações úteis, mas também através das análises de demonstrações contábeis. A análise das demonstrações contábeis atua como agente da avaliação da saúde financeira de uma empresa (Souza, 2023).

Para que seja realizada, é necessário que a contabilidade cumpra com seus princípios, pois a análise será realizada através dos demonstrativos contábeis, onde as informações devem conter tais características: Relevância, Representação fidedigna, Comparabilidade, Verificabilidade, Tempestividade e Compreensibilidade. Dentre os demonstrativos contábeis, Diniz (2015, p. 37), cita os três principais:

- Balanço patrimonial (BP)
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Quadro 01 - Demonstrativos contábeis

Demonstrativo:	Proporciona informação sobre:
BP	A posição financeira
DRE	Lucratividade
DFC	Capacidade de geração de caixa

Fonte: O autor, 2024.

Analisar as demonstrações é estudar o desempenho econômico e financeiro das organizações. Para Trombini (2008), a análise das demonstrações possibilita ao empresário grandes informações no sentido de saber a situação da empresa, sua liquidez, rentabilidade, solvência e etc. O objetivo de analisar as demonstrações financeiras, no sentido gerencial, é transformar dados difíceis e complexos em informação útil e compreensiva, permitindo ao empresário/gestor perceber se a empresa vem sendo bem administrada no financeiro, se a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas, e em que prazo faria isso, se é ou não lucrativa, se está evoluindo ou regredindo (Trombini, 2008).

No que diz respeito aos tipos de análises, é possível dividi-las em dois grupos: O primeiro grupo são os Indicadores de Liquidez, cujo tipos e objetivos estão apresentados no Quadro 02:

Quadro 02 - Indicadores de Liquidez

Tipo de análise	Objetivo	Fórmula
Liquidez Geral	Verificar ativos totais disponíveis para cobrir dívidas	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$
Liquidez Corrente	Verificar ativos de curto prazo para cobrir dívidas de curto prazo	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo circulante}$
Liquidez Seca	Verificar disponibilidades para cobrir dívidas de curto prazo	$(\text{Disponibilidades} - \text{Provisões}) / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez Imediata	Verificar recursos imediatos para quitar dívidas de curto prazo	$\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$
Solvência	Avaliar a capacidade de continuidade do negócio	$\text{Ativo Total} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível à Longo Prazo})$

Fonte: O autor, 2024.

Com os indicadores de liquidez já esclarecidos, é possível perceber que eles têm como objetivo avaliar a saúde financeira da organização no curto prazo. Já o segundo grupo, dos Indicadores de Desempenho, complementa essa análise, mas com uma visão sobre a eficácia da gestão e rentabilidade dos ativos e investimentos, conforme explicado no Quadro 03. Esses indicadores permitem uma avaliação mais ampla, considerando tanto os resultados operacionais quanto a geração de valor ao longo do tempo:

Quadro 03 - Indicadores de Desempenho

Tipo de análise	Objetivo	Fórmula
Giro no Ativo	Avaliar a receita gerada por ativo investido	Vendas / Ativos Total
Margem Bruta	Determinar lucro bruto sobre receita operacional líquida	Lucro Bruto / Receita Operacional Líquida
Margem Operacional	Percentual de sobras após despesas operacionais	Lucro Operacional / Receita Operacional Líquida
Rentabilidade do Ativo	Avaliar lucro por ativo investido	Lucro Líquido / Ativo Total
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Avaliar lucro dos sócios para cada R\$ 100,00 investidos	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
Prazo Médio de Renovação dos Estoques	Tempo médio de mercadoria estocada	Estoques / Custo de Mercadoria Vendida x 360
Prazo Média de Recebimento	Prazo médio de cobrança das duplicatas	Duplicatas a receber / Vendas a Prazo x 360
Retorno sobre Investimento	Revelar o lucro gerado pelos investimentos líquidos efetuados na empresa	Lucro Operacional / Investimento
Retorno sobre o Ativo	Revelar o lucro gerado pelos bens e direitos da empresa	Lucro Operacional / Ativo
Alavancagem Financeira	Revelar quanto a empresa consegue alavancar o retorno dos investimentos dos acionistas	ROE / ROA

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

2.4.2 Orçamento empresarial

Orçamento empresarial é um plano estratégico de uma organização para um determinado período (Ritier *et al.* 2019). É uma ferramenta essencial para uma gestão eficaz. O mercado econômico está cada vez mais competitivo, portanto, uma organização precisa se valer de ferramentas adequadas para maximizar seus resultados e se manter no mercado.

O principal objetivo é estabelecer metas os objetivos, fazer uma projeção da organização para o futuro. Através do planejamento ou orçamento empresarial que a empresa fará uma estimativa dos gastos, despesas e investimentos (Paula, 2014). De acordo com Soares (2011), o orçamento empresarial passa por 04 fases:

- 1) Fase 1- Determinar objetivos e metas;
- 2) Fase 2- Programar as atividades de cada departamento ou setor;
- 3) Fase 3- Comparar os resultados com o orçamento

4) Fase 4- Ajustes e realimentação (feedback)

O contador tem um papel novamente imprescindível, pois para que seja feita uma projeção de futuro, é necessário informações passadas, que será tomado como base, para as decisões e para a formulação do orçamento. Rieger *et al.* (2019) explica que as empresas que querem manter-se competitivas, devem incansavelmente buscar melhorias financeiros-econômicas e que a mensuração dos resultados antes da sua realização torna-se fundamental, aumentando as chances da empresa de continuidade dos negócios, maximização dos lucros e o valor da empresa.

2.4.3 Margem de contribuição por produto

A informação contábil não se limita somente as demonstrações contábeis e suas análises, muito além disso, a contabilidade também fornece informações sobre vários aspectos financeiros e econômicos da organização (Miranda *et al.* 2012). O mesmo autor traz a definição do que é margem de contribuição “é a diferença entre receita e a soma de custos e despesas variáveis”. Em outras palavras, é o valor que cada unidade vendida contribui para cobrir os custos fixos e gerar lucro. A fórmula para cálculo da Margem de Contribuição pode ser observada na Fórmula 1:

$$\text{Margem de Contribuição} = \text{Receita Total} - \text{Custos Variáveis (1)}$$

A receita total é o faturamento/ o montante total obtido com a venda de um produto ou serviço. Os custos fixos são os que não tem alteração, independente do volume de vendas, por exemplo: aluguel, salários. As despesas variáveis são as que tem alteração com relação ao volume de vendas, o principal exemplo é a matéria-prima utilizada na confecção de produtos. Também são exemplos: comissão de vendas, impostos sobre vendas e etc.

Para melhor entendimento, observe o Quadro 04:

Quadro 04 - Demonstração da Margem de Contribuição

Produto	Custo direto variável	Custo indireto variável	Custo variável total	Preço de venda	Margem de contribuição
Produto A	R\$ 800,00	R\$ 75,00	R\$ 875,00	R\$ 1.900,00	R\$ 1.025,00
Produto B	R\$ 1.100,00	R\$ 110,00	R\$ 1.210,00	R\$ 2.500,00	R\$ 1.290,00
Produto C	R\$ 950,00	R\$ 90,00	R\$ 1.040,00	R\$ 2.300,00	R\$ 1.260,00

Produto D	R\$ 750,00	R\$ 70,00	R\$ 820,00	R\$ 1.700,00	R\$ 880,00
------------------	------------	-----------	------------	--------------	------------

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Para Martins (2003, p. 128), o produto com maior margem de contribuição é que deve ter sua venda incentivada. De acordo com o quadro 3, o produto que deve ter sua venda incentivada pelos gestores é o produto B.

Conhecer e entender o conceito de margem de contribuição é importante e essencial para os gestores que querem trabalhar uma melhor precificação de seus produtos, e assim gerar mais lucro. Ela atua como instrumento de apoio ao processo interno de tomada de decisão porque facilita a identificação dos produtos com maior rentabilidade (Miranda *et al.* 2012). A margem de contribuição é a principal base para se calcular o ponto de equilíbrio.

2.4.4 Análise do ponto de equilíbrio

De acordo com Martins (2010 p. 185), o ponto de equilíbrio nasce da conjugação dos custos e despesas totais com as receitas totais, ou seja, a empresa alcança seu ponto de equilíbrio, quantos suas despesas totais equalizam com seus custos e despesas totais, conforme apresentado na Fórmula 2:

$$\text{Ponto de equilíbrio} = \frac{\text{Custos+Despesas fixas}}{\text{Margem de contribuição unitária}} \quad (2)$$

No ponto de equilíbrio, a empresa pagou todas as dívidas equivalentes a produção/venda do bem ou serviço, mas ainda não obteve nenhum lucro, ou em palavras contábeis, um lucro líquido igual a zero, mas também não computa prejuízo (Mello *et al.* 2017). Depois de alcançado o ponto de equilíbrio, todas as receitas geradas, representam lucro para a empresa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de evidenciar a relevância da contabilidade como ferramenta eficaz de gestão para as MPEs, utilizando-se de acervos eletrônicos como Scielo, BDBTD, Google Acadêmico, entre outros.

A pesquisa tem natureza científica aplicada, utilizando-se de um enfoque explicativo e do método quantitativo, que, diferentemente do qualitativo, permite a quantificação dos resultados por meio de linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno (Fonseca, 2002, p. 20).

A coleta de dados foi baseada em materiais bibliográficos, conforme o que Fontelles et al. (2009) definem como análise de material já publicado, complementada pelo levantamento de dados por meio de questionário, construído com o auxílio do orientador e baseado em modelos previamente validados, como sugerido por Pereira *et al.* (2018, p. 42), para garantir uma amostragem mais ampla. A amostra intencional, composta por empresários e proprietários de MPEs da cidade de Tianguá-CE, foi selecionada de acordo com a definição de Fonseca (2002, p. 57), em que o pesquisador escolhe deliberadamente os objetos de estudo.

O município de Tianguá, está localizado na Serra da Ibiapaba, no estado do Ceará, é um importante centro econômico da região, marcado pela predominância de Micro e Pequenas Empresas. Sua localização geográfica é destacada no mapa na Figura 1.

Figura 1- Mapa do Ceará destacando o município de Tianguá



De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), segundo o último censo realizado em 2022, Tianguá possui 81.506 habitantes. A escolha de local para aplicação da pesquisa se deu pela predominância de MPEs, segundo dados do Mapa das Empresas (2022), do Governo Federal, das 5.815 empresas ativas no município, 5.604 são Micro e Pequenas Empresas, o que representa uma parcela expressiva do mercado, e demonstram a importância econômica para o desenvolvimento socioeconômico da região.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na seção 1 do questionário aplicado, os empresários/gestores foram questionados com o objetivo de chegarmos a uma identificação das empresas, conforme se observa na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Análise do perfil do MPE

VARIÁVEL	CARACTERÍSTICA	FREQUÊNCIA
Ramo atividade	Indústria	1
	Comércio	12
	Serviço	6
Grau de escolaridade do empresário	Ensino médio	9
	Graduação	6
	Pós-graduação	5
Nº de colaboradores	1-5	10
	6-10	2
	11-20	2
	21-50	3
	Mais de 50	3
Tempo de existência	Menos de 1 ano	2
	1-3	3
	4-6	3
	7-10	6
	Mais de 10	6

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Os dados indicam que a maioria das empresas já superaram os 5 anos de existência, período que é frequentemente considerado crucial para a consolidação e continuidade no mercado. Também percebemos que 55% dos entrevistados já possuem uma graduação, o que pode ser apontado como fator determinante para que estas já tenham um maior tempo de mercado, considerando um maior preparo de seus gestores.

Na seção 2 buscou-se compreender qual o nível de conhecimento destes empresários acerca da contabilidade e a sua utilização dentro das organizações. A Tabela 3 traz os resultados obtidos dos respondentes quando questionados sobre o nível de conhecimento acerca da contabilidade e a frequência com que acessam e utilizam as informações contábeis.

Tabela 3 - Conhecimento e utilização da contabilidade

QUESTÃO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
Nível de conhecimento sobre a contabilidade	Avançado	1
	Intermediário	10
	Básico	9
	Nenhum	0
Frequência com que consultam relatórios contábeis	Diariamente	2
	Semanalmente	3
	Mensalmente	12
	Anualmente	3
Utilização das informações contábeis para a tomada de decisão	Raramente	3
	Ocasionalmente	5
	Sempre	4
	Frequentemente	8

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Percebe-se que ninguém relatou não ter algum conhecimento sobre a contabilidade, indicando que todos os participantes têm, pelo menos, algum grau de entendimento sobre o tema. E 50% dos respondentes afirmam ter conhecimento intermediário sobre o tema, o que representa uma maioria relativa e sugere que há uma base de conhecimento. Com relação a frequência de consulta aos relatórios contábeis, 25% que utilizam diariamente ou semanalmente, representam uma prática de consulta rara. Já 60% dos respondentes se valem dos relatórios de fora mensal, ou seja, a consulta de relatórios tende a ser mensal, o que pode indicar um uso apenas para revisões periódicas, em vez de um acompanhamento contínuo. Quanto a utilização das informações para tomada de decisão, a maioria dos respondentes (8) utiliza as informações contábeis frequentemente, mas apenas uma pequena parte as utiliza de forma constante e integral. Isso pode significar que as informações contábeis são vistas mais como um suporte eventual do que como uma base para todas as decisões gerenciais.

Tabela 4 - Contabilidade como ferramenta de gestão

QUESTÃO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
Você utiliza informações contábeis para tomada de decisões empresariais?	Sempre	4
	Frequentemente	8
	Ocasionalmente	5
	Raramente	3
	Nunca	0

Como você avalia a importância da contabilidade para a gestão da sua empresa?	Muito importante	15
	Importante	5
	Moderadamente importante	0
	Pouco importante	0
	Nada importante	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

A maioria dos respondentes ou especificamente 60% deles utiliza informações contábeis de forma consistente, sendo que 20% afirmaram que as utilizam sempre e 40% frequentemente. Isso demonstra que a contabilidade já desempenha um papel relevante na gestão dessas empresas. Por outro lado, 25% usam as informações contábeis ocasionalmente, o que pode indicar que alguns empreendedores ainda não as consideram prioritárias no dia a dia. Apenas 15% disseram usar raramente, e ninguém afirmou nunca utilizá-las, o que é positivo e reforça o reconhecimento da contabilidade como ferramenta útil.

Quando questionados sobre como avaliam a importância da contabilidade para a gestão da empresa, resultados mostram que todos os respondentes consideram a contabilidade importante ou muito importante para a gestão empresarial, com predominância de "muito importante" com 75% das respostas. Isso reflete uma percepção positiva sobre o valor estratégico da contabilidade para a condução de negócios, especialmente em áreas como controle financeiro, planejamento e suporte na tomada de decisões.

A Tabela 5 traz os resultados obtidos dos respondentes quando questionados se a contabilidade os ajudou a identificar oportunidades de crescimento e redução de custos em suas empresas e se acreditam que contabilidade ajuda a melhorar a performance financeira de suas empresas, os dados apresentados permitem avaliar o grau de confiança dos empresários na contabilidade como ferramenta de apoio ao desenvolvimento sustentável de suas organizações. Essa análise é fundamental para compreender o impacto da contabilidade na gestão estratégica:

Tabela 5 - Impacto da Contabilidade na Gestão Empresarial

QUESTÃO	VARIÁVEL	FREQÜÊNCIA
A contabilidade ajudou a identificar oportunidades de crescimento ou redução de custos na sua empresa?	Sim	19
	Não	1
Você acredita que a contabilidade pode ajudar a melhorar a	Sim	20
	Não	0

performance financeira da sua empresa?		
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

A grande maioria (19 de 20 respondentes) relatou que a contabilidade já ajudou a identificar oportunidades de crescimento ou redução de custos. Esse dado evidencia o impacto prático e positivo que as informações contábeis têm nas decisões empresariais. Apenas uma pessoa não percebeu esse benefício, o que pode estar relacionado a uma aplicação inadequada ou a um desconhecimento sobre como interpretar as informações contábeis para esses fins.

Este resultado reforça que a contabilidade não apenas auxilia no controle financeiro, mas também atua como uma ferramenta estratégica para otimizar os recursos e expandir os negócios. E todos os respondentes (100%) acreditam que a contabilidade pode melhorar a performance financeira de suas empresas. Isso demonstra um reconhecimento unânime do papel estratégico da contabilidade. Além disso, sugere que, mesmo aqueles que utilizam as informações contábeis de forma limitada, têm uma percepção clara de seu potencial. Esse dado pode ser interpretado como uma abertura para maior adoção de práticas contábeis estruturadas e aprofundadas.

A Tabela 6 traz os resultados dos benefícios da contabilidade, segundo os respondentes:

Tabela 6 - Benefícios ao se utilizara contabilidade

QUESTÃO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
Quais benefícios você já obteve ao utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão? (Marque todas que se aplicam)	Melhora na gestão do fluxo de caixa	61,9%
	Melhor controle de despesas	61,9%
	Planejamento estratégico mais eficiente	38,1%
	Identificação de pontos fracos e fortes da empresa	42,9%
	Redução de impostos	4,8%

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

A melhora na gestão do fluxo de caixa é um dos dois benefícios mais citados, com 61,9% dos respondentes. Isso demonstra que a contabilidade está sendo utilizada de forma eficiente para monitorar entradas e saídas financeiras, garantindo a saúde financeira da empresa. Esse benefício é crucial para a sobrevivência e crescimento das micro e pequenas empresas, especialmente em cenários econômicos desafiadores. O controle de despesas também aparece como um dos benefícios mais relevantes. Isso indica que a contabilidade auxilia os empresários

a identificar e gerenciar custos de forma mais eficaz, permitindo a alocação mais racional de recursos e a redução de desperdícios. Apenas 4,8% dos respondentes identificaram a redução de impostos como um benefício. Este é o benefício menos percebido, possivelmente por duas razões: falta de conhecimento sobre planejamento tributário, que pode reduzir a carga fiscal de forma legal ou limitações nas práticas contábeis adotadas pelas empresas, que podem não incluir estratégias específicas para otimização tributária.

Tabela 7- Desafios e necessidades:

Tabela 7 - Desafios e necessidades

QUESTÃO	VARIÁVEL	FREQUÊNCIA
Quais desafios você enfrenta ao utilizar a contabilidade em sua empresa?	Falta de conhecimento técnico	33,3%
	Custo de contratação de serviços contábeis	14,3%
	Falta de tempo para acompanhar relatórios contábeis	42,9%
	Complexidade das leis e regulamentações tributárias	61,9%

Fonte: elaborador pelo autor, 2024

Os dados fornecidos evidenciam os principais desafios enfrentados pelos empresários ao utilizarem a contabilidade como ferramenta de gestão. A análise é apresentada considerando as frequências de cada desafio identificado. O desafio mais citado, com 61,9% dos respondentes, foi a complexidade das leis e regulamentações tributárias, a alta complexidade do sistema tributário brasileiro é uma barreira comum para micro e pequenas empresas. Isso reflete dificuldades em interpretar e cumprir as normas, o que pode levar a erros, multas e perda de oportunidades, como benefícios fiscais ou regimes tributários mais vantajosos. A necessidade de suporte especializado para navegar pelas regulamentações é evidente. O segundo maior desafio está relacionado ao tempo limitado dos gestores. Como as micro e pequenas empresas geralmente têm estruturas enxutas, os proprietários acumulam funções e muitas vezes não conseguem dedicar atenção suficiente à análise de relatórios contábeis. Isso pode comprometer a tomada de decisões baseada em dados financeiros, prejudicando a gestão estratégica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a utilização da contabilidade como ferramenta eficaz de gestão para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) da cidade de Tianguá-CE, buscando mensurar o nível de conhecimento dos gestores sobre o uso da contabilidade na tomada de decisões empresariais, e para isso, foi realizada uma pesquisa aplicada, com enfoque explicativo utilizando-se o método quantitativo. Para responder a pergunta do presente trabalho, a coleta de dados foi baseada em materiais bibliográficos, complementada pelo levantamento de dados por meio de questionário.

De acordo com os resultados obtidos é possível afirmar que os empresários percebem a importância e relevância da contabilidade para uma gestão eficiente das empresas, porém ela ainda é pouco utilizada para fins gerenciais. Dentre os desafios citados, os mais frequentes foram a complexidade das leis e regulamentações, a alta incidência deste desafio aponta para uma necessidade urgente de simplificação de processos e maior apoio por parte de profissionais ou sistemas automatizados que ajudem as empresas a lidar com a burocracia tributária, além de uma maior participação dos profissionais contábil no auxílio a gestão da empresa.

De modo geral, conclui-se que a contabilidade está sendo amplamente usada para otimizar a gestão do dia a dia, e não para benefícios mais estratégicos, como planejamento e identificação de pontos fracos e forte, indicando espaço para uma aplicação mais avançada da contabilidade.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações, e dentre elas o fato de contar uma amostra não-probabilística, onde a seleção dos participantes, não é baseado em métodos estatísticos rigorosos, portanto os resultados obtidos podem ser enviesados, favorecendo subgrupos específicos e comprometendo a validade externa. Outra limitação encontrada é referente a dificuldade na obtenção de dados (respostas), pela falta de respostas dos empresários.

Para as pesquisas futuras, sugere-se que seja realizada uma pesquisa com uma amostra ampliada, e um método probabilístico, garantindo maior representatividade da população. Recomenda-se também que a pesquisa pudesse comparar a percepção de contadores e empresários sobre o papel e os desafios da contabilidade como ferramenta de gestão, com de identificar divergências e propor soluções colaborativas para melhorar a interação entre ambos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R.; MENDES, M. G. **Contabilidade como ferramenta de gestão e micro e pequenas empresas- caso: Lago Formosa- MG**. Revista do Fórum Gerencial, v. 1, n. 3, Minas Gerais, 2021.
- BRASIL, Lei Complementar N° 123, de 14 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre o estatuto nacional das micro e pequenas empresas**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.
- DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. 1° edição, Rio de Janeiro: SESES, 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONTELLES, M. J. et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa**. UNAMA, Amazônia, 2009.
- HALL, R. J. et al. **Contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados- MS**. Revista da Micro e Pequena empresa, Campo Limpo Paulista, v 6, n 3, p. 4-17, set. a dez de 2012.
- Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC). **Mais de 26 mil empresas são abertas no primeiro trimestre de 2024**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2024/04/11/mais-de-26-mil-empresas-sao-abertas-no-primeiro-trimestre-de-2024/>. Acesso em 16 de maio de 2024.
- MARCELINO, J. A. et al. **Contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de pequenas empresas**. Revista controladoria e Gestão, v. 2, n. 2, pag. 469-485, jul. à dez de 2021.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9° edição, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2003.
- MELO, M. F.; CUNHA, L. A.; SILVA, N. J. **O cálculo do ponto de equilíbrio e margem de contribuição como importante instrumento de gestão para uma empresa do ramo metal mecânico**. XXXVII encontro nacional de engenharia da produção, Joinville-SC, 10 a 13 de out de 2017.
- MIRANDA, R. B.; ALMEIDA, F. M. M.; SIMÃO, F. P. **Margem de contribuição com auxílio a tomada de decisão: um estudo na J. M. Serraria de Divino de São Lourenço-ES**. Seget, Espírito Santo, 2012.
- PAULA, G. B. **Orçamento empresarial: um mapa para os resultados da sua empresa**. Treasy, 2014. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/orcamento-empresarial/>. Acesso em: 24 de abr de 2024.
- PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. 1° edição, Santa Maria- RS, UFSM, 2018.
- RIEGER, Mauricio et al. **Orçamento empresarial como ferramenta de gestão: margem de contribuição, ponto de equilíbrio, rentabilidade e lucratividade nas empresas**

terceirizadas de geração de vapor. Revista Gestão e Organização, v. 4, n. 2, jul. à dez. de 2019.

SEBRAE. **A importância da contabilidade para a gestão financeira.** Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-a-gestao-financiera,40dbca4475827810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 24 de mai. De 2024.

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil.** Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 25 de mai. DE 2024

SEBRAE (2023). **Micro e pequenas empresas criaram 85% das vagas de trabalho geradas em fevereiro.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/micro-e-pequenas-empresas-criaram-85-das-vagas-de-trabalho-geradas-em-fevereiro/>. Acesso em 01 de mai. De 2024.

Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), **Mapa das empresas.** Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 24 de abr. de 2024.

SILVA, J. A.; SANTOS, R. P.; ALMEIDA, A. S.; SOUZA, D. S. **A contabilidade como ferramenta no auxílio da tomada de decisões das microempresas.** Acaaju- SE. vol 7, n 2, pag 59-70, Abril de 2022.

SILVA, V. S. **A contabilidade como ferramenta de gestão para as micros e pequenas empresas.** Revista científica BSSP, v. 1, n. 2, ago. à dez. de 2020.

SOARES, T. C. **Orçamento empresarial.** 1º edição, Palhoça, UnisulVirtual, 2011.

SOUZA, D. C. **A importância da análise das demonstrações contábeis: estudo de caso de uma cooperativa da área da saúde.** GETEC, vol. 12, n. 41, p. 70-90, ago à dez de 2023.

TRIGUEIRO, T.B. **Diferenciações evidentes entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial: uma revisão literária.** UniCeub, Brasília-DF, 2017.

TROMBINI, C. S.O. **Análise de demonstrações financeiras: um estudo de caso.** UFSM, Santa Maria-RS, 2008.

APÊNDICE/ANEXO

APÊNDICE A – questionário utilizado na pesquisa

Seção 1- identificação da empresa

Pergunta 1- Ramo de atividade

- Comércio
- Serviço
- Indústria
- Outro: _____

Pergunta 2- Grau de escolaridade do empresário

- Pós Graduação
- Graduação
- Ensino médio
- Ensino fundamental
- Sem escolaridade

Pergunta 3- Você possui contador ou escritório de contabilidade contratado?

- Sim
- Não

Pergunta 4- Serviço de contabilidade da empresa:

- Escritório de contabilidade
- Escritório de contabilidade e assistência na empresa
- Escritório de contabilidade e contador na empresa
- Apenas contador na empresa
- Não usa serviços de contabilidade

Pergunta 5- Número de funcionários:

- 1-5
- 6-10
- 11-20

21-50

Mais de 50

Pergunta 6- Tempo de existência da empresa:

Menos de 1 ano

1-3 anos

4-6 anos

7-10 anos

Mais de 10 anos

Seção 2- Conhecimento e utilização da contabilidade

Pergunta 1- Qual seu nível de conhecimento sobre contabilidade?

Nenhum

Básico

Intermediário

Avançado

Pergunta 2- Com que frequência você consulta relatórios contábeis?

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Trimestralmente

Anualmente

Seção 3- Contabilidade como ferramenta de gestão

Pergunta 1- Você utiliza informações contábeis para tomada de decisão empresarial?

Sempre

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

Pergunta 2- Quais das seguintes ferramentas contábeis você utiliza em sua empresa?

(Marque todas que se aplicam)

Demonstrações financeiras (DRE, Balanço Patrimonial, etc.)

Fluxo de caixa

Análise de custos

Orçamento empresarial

- Planejamento tributário
- Outro: _____

Pergunta 3- Como você avalia a importância da contabilidade para a gestão da sua empresa?

- Muito importante
- Importante
- Moderadamente importante
- Pouco importante
- Nada importante

Seção 4- Impacto da contabilidade na gestão empresarial

Pergunta 1- A contabilidade ajudou a identificar oportunidades de crescimento ou redução de custos na sua empresa?

- Sim
- Não

Pergunta 2- Você acredita que a contabilidade pode ajudar a melhorar a performance financeira da sua empresa?

- Sim
- Não

Pergunta 3- Quais benefícios você já obteve ao utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão? (Marque todas que se aplicam)

- Melhora na gestão do fluxo de caixa
- Melhor controle de despesas
- Planejamento estratégico mais eficiente
- Identificação de pontos fracos e fortes na empresa
- Outro: _____

Seção 5- Desafios e necessidades

Pergunta 1- Quais desafios você enfrenta ao utilizar a contabilidade em sua empresa? (Marque todas que se aplicam)

- Falta de conhecimento técnico
- Custo de contratação de serviços contábeis
- Falta de tempo para acompanhar relatórios contábeis
- Complexidade das leis e regulamentações tributárias

Outro: _____

Pergunta 2- Quais recursos ou suporte você acredita que seriam úteis para melhorar o uso da contabilidade na gestão da sua empresa? (Marque todas que se aplicam)

Capacitação e treinamentos

Softwares de contabilidade

Consultoria contábil

Acesso facilitado a informações e relatórios contábeis

Outro: _____

Pergunta 3- De maneira geral, como avalia o uso da contabilidade na gestão da sua empresa?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

Pergunta 4- Comentários adicionais ou sugestões sobre o uso da contabilidade como ferramenta de gestão em MPSs:

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL

DECLARAÇÃO

Eu, Luciana Mara Braga Aguiar, CPF 98202260310, formada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, sob número de registro 54.908, livro GC-61, folha 381, **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a revisão ortográfica e gramatical do ARTIGO intitulado como "**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NA CIDADE DE TIANGUÁ-CE**" de responsabilidade da autora ANTÔNIA LINHARES TIAGO.

Tianguá, Ceará.
07 de dezembro de 2024.


Luciana Mara Braga Aguiar